

Canhões fazem parte do mundo das armas que contam histórias de guerras. A coleção de canhões do Museu Histórico Nacional sintetiza a história militar do Brasil, desde o período colonial até a Primeira Guerra Mundial. Assim, define um modo de interpretar a construção da sociedade brasileira.

A instalação *Entre os Cheiros da História* é uma criação da artista contemporânea Josely Carvalho que apresenta canhões como objetos da história pela experiência sensorial do olfato. Para a artista, os cheiros guardam “a memória de uma vivência”, estabelecendo um diálogo entre passado e presente. Propõe, portanto, um modo diferente de abordar a história pelo sabor do ar. A exposição de cheiros trata a respiração como um ato de pensamento crítico ao alcance de qualquer pessoa. A obra artística de Josely Carvalho é conhecida por debater a condição feminina. Seu interesse pelos canhões tem justamente a intenção de colocar em questão as leituras da história dominadas pelo ponto de vista masculino.

Os canhões de época de fina escultura e rica metalurgia são monumentos que celebram os feitos militares de homens guerreiros, mas ofuscam a lembrança da violência e do que ocorre com mulheres e crianças na guerra. Ao explorar o olfato, a artista transforma a boca do canhão em túnel do tempo. A arte de cheirar conduz, então, a histórias sensíveis do Brasil."

Paulo Knauss,
Ex-diretor do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro e
Professor do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense